

QUINTA-FEIRA
Lisboa--3 de Outubro--1929

5T

ÓES

4.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

sempre

fixe *semanário humorístico*

76

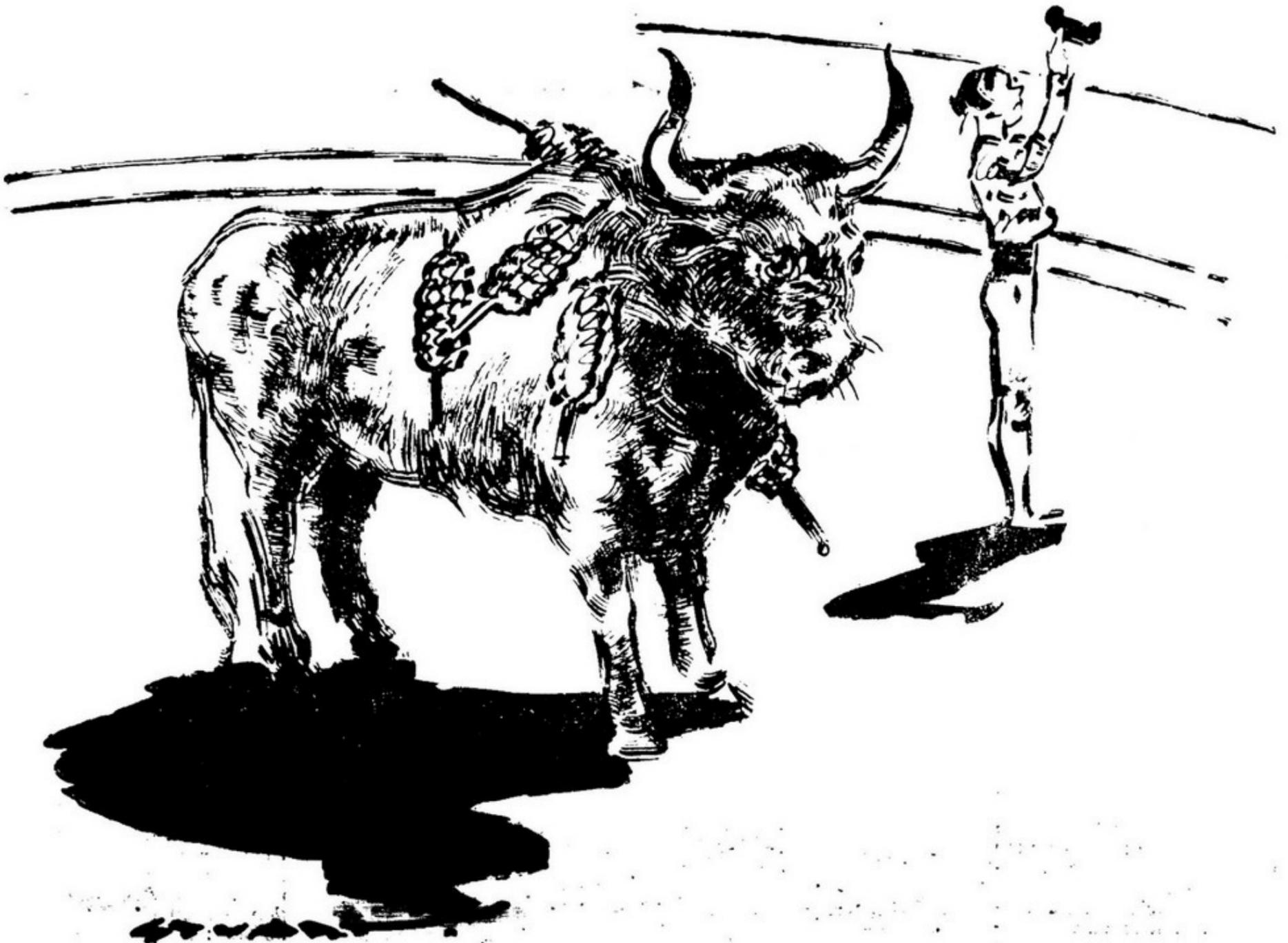


Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

EM SEVILHA



O TOURO — E chamam a isto uma... sorte!



Os ditos da semana



As grafonolas A grafonola é a mais moderna expressão da abundância e do bem estar.

A grafonola faz cocegas no amor próprio do vizinho que a não tem, delicia aquele que a vende e é geralmente indiferente a aquele que a compra, porque a grafonola é apenas um objecto de ostentação, como um anel de brilhantes, porque a grafonola é a maneira moderna de arrotar a postas de pescada.

A grafonola não se compra para que a gente a oiça.

Adquire-se para que a oiça a vizinhança, como uma que ha em Belem, ao pé do Museu dos Côches que vem para a janela dar concerto aos vizinhos, deixando-lhe os ouvidos sem concerto.

E ainda ha insensatos que escrevem cartas nos jornaes aconselhando a policia a mandar fechar as janelas a quem quizer tocar grafonola.

No dia em que fosse preciso fechar as janelas para tocar grafonola, fechavam-se as janelas e fechavam-se as grafonolas. Não valia a pena.

Ha gente que compra uma grafonola e depois as parretas botam a mão na orelha, não pelo prazer de ouvir ou da grafonola mas pelo prazer de imaginar que os outros se estão divertindo de inveja.

E as vezes, para se adquirir o precioso objecto, até se faz um sacrificiosinho nos bites do almoço, sempre com a mira no pasmo, na inveja dos vizinhos, porque os bites são para ir para dentro, para a obscuridade do estomago e a grafonola sai pela janela fóra, proclamando nos quatro ventos.

Isto a par e gente a teres.

Deixem pois tocar as grafonolas que enquanto elas tocam tambem os donos se aborrecem. E nós, os que não temos grafonola, aborrecemo-nos, é verdade, mas ao menos não a pagamos nem gastamos dinheiro em discos e agulhas. Aborrecemo-nos de graça.

Um Sinhedrio Um advogado judeu alvitra que se reuna em Jerusalem um grande Sinhedrio composto de 23 rabinos, 24 sabios e 24 homens de negocios, para proceder á revisão do processo de Jesus.

Deseja aquele advogado averiguar se é falsa ou verdadeira a acusação que peza sobre a sua raça, de ter injustamente condenado Deus á morte.

Podemos antecipadamente responder por eles.

Os 23 rabinos, sacudindo a a agua do capote—única coisa que um judeu é capaz de deitar fóra—provarão que Jesus não era Deus e ilibarão os acusados de deicidas. Os 24 sabios escreverão 24.000 relatorios com a seguinte conclusão: «é necessario estudar este assunto.»

E os 24 homens de negocios procederão a um rigoroso inquerito para saber se Jesus pagou a ceia que ofereceu aos apóstolos e o pão, o peixe e o vinho das bodas de Caná. Se pagou, concluirão que se era Judeu era trouxa, e se não pagou talvez fosse Deus. Mas não darão uma opinião definitiva, porque em fim sempre era dar...

E entre todos os relatorios aparecerá um concluindo do seguinte modo:

E assim se prova que a morte de Jesus foi o peor negocio que se podia fazer, porque, se os Judeus soubessem o que aquilo era de rendoso, nunca Cristo teria sido condenado á morte... por eles.

Um cartaz Encontra-se já espalhado por todo o paiz o soberbo cartaz que a Comissão de Iniciativa e Turismo de Cintra, confiou ao pincei do distincto artista Carlos Bouvalot.

É um cartaz elegante que fala todas as linguas; um cartaz tão bem educado e culto que até fala de Byron e Strauss.

Se a Comissão de Iniciativa consegue tudo o que pretende fazer, não nos admirará nada ver amanhã — Cintra mais alta que a Pena.

A caixa do gato Reclame gratuito. A Perfumaria Benamôr que, como o proprio nome indica, é um amor de perfumaria, anuncia o seu pó de arroz acompanhando o anuncio das seguintes elucidativas palavras:

—Este pó de arroz de qualidade rigorosamente igual ao da caixa do gato, vae perfumado com deliciosa essencia...

Pleonastica redundancia! Então não sabe perfeitamente toda a gente, que a caixa do gato é sempre perfumada com deliciosa essencia?

Quem ha para ai que não tenha um gato e o seu respectivo caixote, onde só o gato é perfumista?

Antigamente, antes da Benamôr ter descoberto a deliciosa essencia da caixa do gato, dizia-se a creada:

—Maria, vá ver se já vieram os frascos da perfumaria.

Agota diz-se mais simplesmente:

—Maria, vá ver se o gato já perfumou o pó de arroz da mentaa.

Comodo, pratico e barato, ainda com a vantagem, do perfume trazer sempre o competente pulverizado.

Um tinn Esta cortido o primeiro episodio do «Crime de Bencia». O Mendes foi para o Limoeiro. Nunca o limoeiro foi tão azedo. Temos agora dez minutos de intervalo.

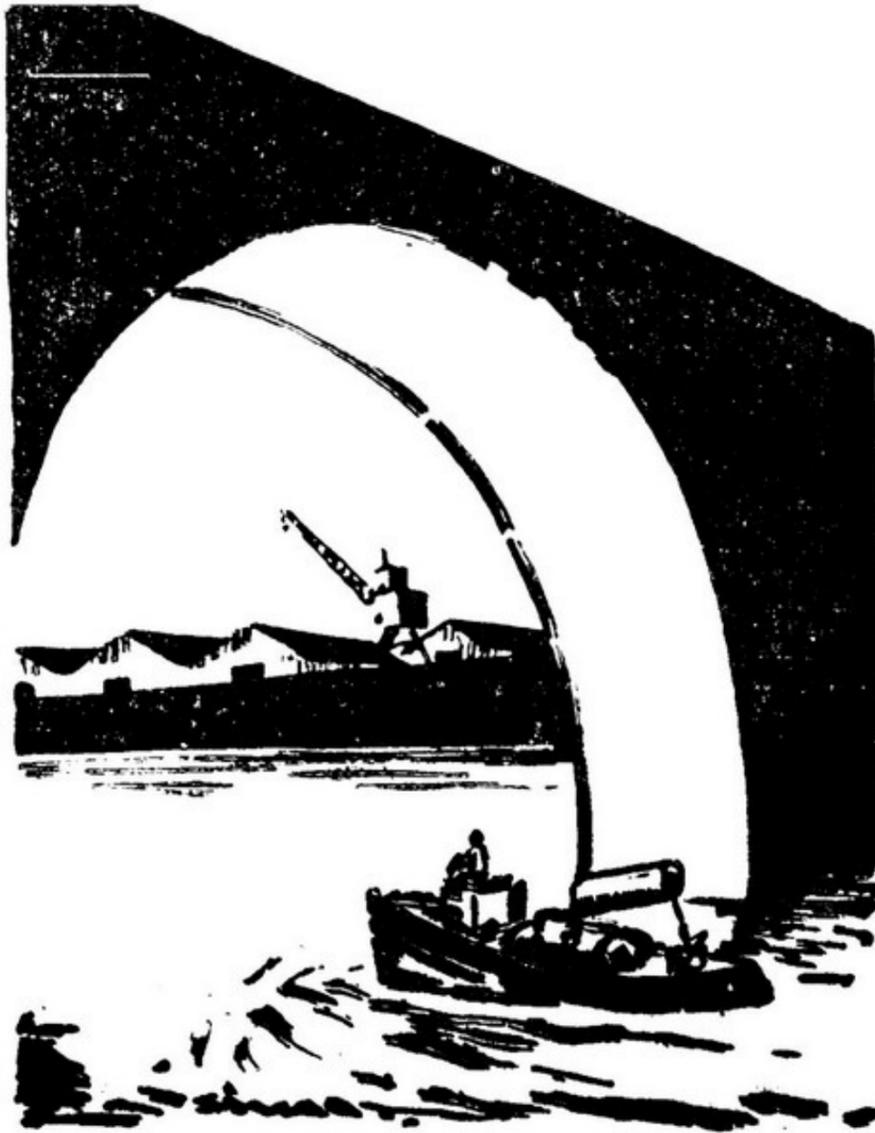
O publico foi lá tora fumar um cigarro e anda a dizer pelos corredores que aquele não é o criminoso, porque o film parece não estar bem realiado.

No segundo episodio se guem-se outras pistas, mas o Mendes vae estando no Limoeiro que é arvore de boa sombra e surge um romance de amor. Veem cartas anónimas e vem uma senhora e o film vae aumentando de interesse.

Por alturas do terceiro episodio, sempre com o Mendes na cadeia, um brutamontes que veiu da provincia e nunca tinha entrado num cinema, tomando tudo aquilo como realidade, e não como film, exclama para o visinho do lado:

—Oh, senhor, e se eles metessem nisto a policia...

VAIDADE



-Abaixa lá isso...

PROSA DE CHA VELHO

Rafael Guerra, «Guerrita», tem, sem ter passado pelas Universidades, o que se chama talento natural, intuição das pessoas e coisas e graça para a crítica.

A uma festa em casa dos marqueses del Monte, em Gerdeba, a qual «Guerrita» foi convidado, assistia grande número de pessoas da alta sociedade e, entre elas, uma marquesa já entrada em anos e que, tomando as mãos e pny as atitudes, exia a um anfitrião de 170.

«Guerrita», pulteral, lid gudo com a expressão de que a idade e a veracidade deviam ser ditas, e mentiu com a maior habilidade.

«Senhora marquesa, tod o eu posso dizer-lhe é que a idade e a veracidade deviam ser ditas, e mentiu com a maior habilidade.

A uma reunião de amigos, Rafael Guerra, «Guerrita», lid gudo com a expressão de que a idade e a veracidade deviam ser ditas, e mentiu com a maior habilidade.

«Senhora marquesa, tod o eu posso dizer-lhe é que a idade e a veracidade deviam ser ditas, e mentiu com a maior habilidade.

A uma reunião de amigos, Rafael Guerra, «Guerrita», lid gudo com a expressão de que a idade e a veracidade deviam ser ditas, e mentiu com a maior habilidade.

esposa não é modelo de fidelidade, assistiam, além de «Guerrita», um jornalista e um músico que, finda a festa, foram convidados a usar das suas artes em homenagem ao festejado.

O jornalista cantou em verso e em prosa a figura do homenageado, e o músico tocou ao piano uma composição musical em sua honra.

«Chogada a voz de «Guerrita», e como o mastassim a senar-se as homenagens ao anfitrião, declarou:

«Como não queria que eu o trouxesse aqui que hei de fazer?»

A sítio em Gerdeba, uma vez que, ao passar pela Academia Militar, a «Guerrita» tinha a possibilidade de entrar.

«Guerrita», sempre de propósito, se mostrou aos festejos e de es que lhe não fosse feita cordem a honra sua, etc. etc.

«Há um pouco de tempo, senhor!»

«E, olhando para a legenda que está sobre a porta da Academia, «Se vier passe para bellam...»

«Além de que esta tem o'aro naquelle letreiro «Sim, to'os passam para a v'ora».

Perez la chaise.



«O homem descende do macaco. Eu porém, tenho duvidas sobre isso. Será do macaco ou do cão?»

— Dizem que o homem descende do macaco. Eu porém, tenho duvidas sobre isso. Será do macaco ou do cão?

TAC-TAC-TAC

Oh! Velhofrac tens mais aneddotas?

Esta foi a pergunta que em telegrama recebeu ontem dum leitor assíduo do «Sempre Fica».

Apressurmo a responder-lhe: «Sim, leitor amigo; tenho mais, e das muito leves, como, ao deante, verás.

Em 1926 annunciaram de Roma que Gabriel d'Annunzio estava muito doente.

E comavam os telegramas: «Não somente obriga a sua cosmhetra a andar vestida de monja franciscana, como tambem esta sempre mandar convidar a esposa, de quem se separou ha muitos anos, a refazer a vida conjugal, voltando para junto dele.

Comentario dum jornalista, ouvindo a ultima parte:

«Agora e que ele esta completamente doente!

Aqui ha tempos, um escultor illustre e muito conhecido para corresponder á gentileza com que o dr. o tratara duma grave doenca, resolveu fazer o busto da esposa do medico.

Após as sessões do estylo, pediu o artista ao clinico que fosse ver a sua obra, antes dos ultimos retoques.

O medico ficou maravilhado com a parencça. Mas sempre fez um reparo.

«Está perfeito. Apenas o nariz está demasiadamente grande...»

«E' um sinal de bondade...» — commentou, galante, o escultor.

«E' exatamente isto que lhe digo + insistiu o medico — o nariz está exageradissimo!

Esta passou-se ha muito tempo e

com uma pessoa bem conhecida em Lisboa. Nem mais nem menos que o Mario Duarte, o que, com Feliciano Santos, fundou a Sociedade dos Escultores e Compositores de Frotto, o qual, para ter com que entreter os dentes, tira, sem dár, os dentes do proximo.

Um dia, certo dia, no consultorio um gato que começa cuidadosamente a seu trabalho de arrastar gavetas e armarios.

De repente, o Mario Duarte, que fora a «Ché tomar um bica», voltou, empunhando aquelle consideravel bencalao, que sempre o acompanhava.

O gato, surpreso, não se desmanchou, encaminhou-se para o homem da bengala, em teste e disse-lhe em voz meliflua:

«Quera ter a bondade de me adormecer estes dentes...»

Isto passou-se em... O melhor e dizer que não se passou em Portugal. Foi la fora.

Numa vesna «Ché um diplomata estrangeiro dava a direita á esposa de um seu colega cuja nação não vem p'ra o caso.

Num intervalo, olhando a multidão elegante das espectadoras murmurou distraidamente:

«Todas as mulheres se vendem...»

«Perdão! Gritou a sua companheira, abespinhada. O senhor exagera o seu atrevimento! De maneira, que eu, no seu entender, valeria...»

«Ora veja lá como são as coisas — respondeu o diplomata, com muita calma. Ainda se não falou de nada a esse respeito e já V. Ex. quer discutir e prego.

Cirano de Velhofrac.

BOM HUMOR DOS OUTROS

«Repara, marido, par Sempre ti-cho. Patro, que se deu muito bem.»

«Pois dize.»

«Sao casados?»

«Sim. Mas não um com o outro.»

«Fala a minha filha dum lego de mochas. Ela: «Apriah! E' um amor.»

«E' qual?»

«Ela: «Achoa de soda crua, rosada.»

«Achoa?»

«E'... Em que ficamos? É rosada em...»

«Contrava-se um casamento e o patroo, fazendo uma precha á noiva, disse-lhe:

«A mulher deve segurar o marido para toda a parte.»

«Ok! se, prior, interrompeu ela — isso é-me absolutamente impossivel.»

«Impressivel? Então porquê?»

«Porque o meu marido é carteiro!»

«Um supriro pede pelo telefone ligação com Barcelona. Pouco tempo depois, diz a telefonista:

«Vai falar Barcelona. Atenção!»

«Esta lá?» — diz o tal sujeito. Como ele fale muito baixo, dizem-lhe da estagion:

«Faz favor de falar mais alta porque assim não o ouvem de Barcelona.»

«Barcelona!!»

«Mais alto!»

«Barcelona!!!»

«Mas alto, senhor.»

«Mas ouça lá, minha senhora; julga que se eu pudesse gritar mais... precisava de telefone para falar com Barcelona?»

O turista: «Mas o senhor tinha me dito que deste lugar podia ver toda a Sussal!»

O hospedeiro: «De certo! Espere um minuto! Vem aí minha mulher com o mapa!..»

«E' — Julgas que fumando matas os mosquitos?»

«Ela: «Se o fumo te faz dano ao coração, que pesas 90 quilos, o que fará aos mosquitos!..»

«E' — E's tão distraida que ha quinze dias não me dá um beijol!»

«Ela: «Quem d'abo teret eu beijado durante esse tempo?..»



— Jesus! A natureza sempre tem cada capricho! Vejam que monstro este...



O que se diz e o que se não deve dizer

O "Rallye" automobilista a Vila do Conde

Outboards portugueses...



...a caminho de Sevilha

INSUPORTAVEL SPORT



— Então aquilo é que é um rapaz de sport?
— É. É' dum sport que as mulheres não suportam.

Os... que...
que...
controle...
vamos...
Guilherme...
etc.

Não...
sua...
etc.

O...
etc.

— Oh...
etc.

As leis de foot-ball em verso

III QUARTA

Quando...
etc.

Quando...
etc.

Quando...
etc.

Quando...
etc.

Quando...
etc.

Zé Maria.

ATUM EM AZEITE?

Só TENORIO...

MARCA REGISTRADA

Quer a sorte grande?
Vende-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 118

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

O Rallye...
etc.

ECOS DA SEMANA



EM VIRTUDE DE VARIOS CASOS DE LOUCURA O GOVERNADOR CIVIL VAI OBRIGAR O USO DE ACAIMO NAS GRAFONOLAS... QUE E COMO QUEM DIA... SURDINA



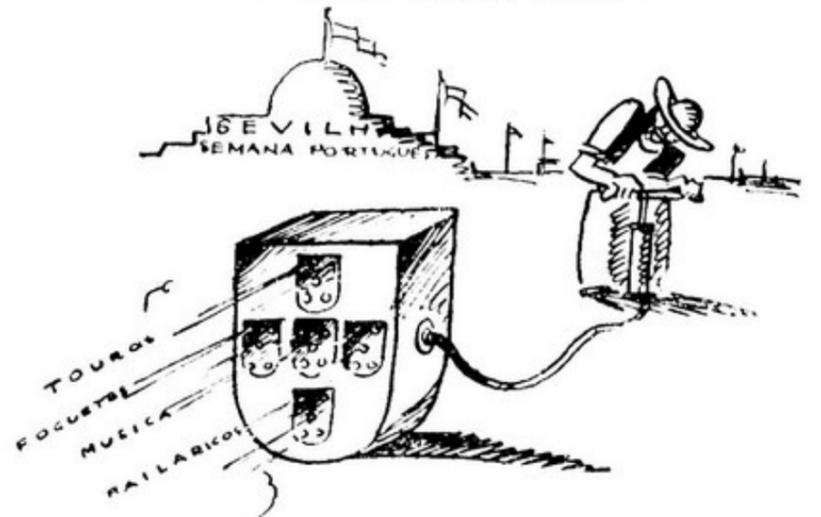
DESTA VEZ SALAMANCA NÃO FICOU AS

ESCURAS MAS A'S CLARAS COM O BRILHO DAS NOSSAS ICAVALADAS

AI SEU LOUZA... MARQUE LA DOIS T ENTOS. OU DOIS TINTOS. NEM UM TUBARÃO LHE GANHAVA.



PORTUGUESES!... DAI BEM A BOMBA PARA QUE TUDO SAIA NA PONTA UNHA



SE AS MADAMAS ACHAM 'SABROSO' O EXEMPLO DA BARONEZA DO MESMO NÃO FALTARÁ QUE ELAS RESOLVAM TUDO A PISTAROLA AI TORRES MARIDOS... QUE CONCORRENCIA



QUANDO MARCONI SOUBE QUE NÃO HAVIA CONCERTOS RADIOFONICOS EM PORTUGAL FICOU AFÓNICO E DEU UM BATE... COSTAS QUE O ELECTRA IA-SE AFUNDANDO-



FORAM TAIS AS VELOCIDADES ATINGIDAS NA MARINHA QUE VOLTA E MEIA UM PESCUÇO DE ÉGUA AMARINHA-VA DELO ESPAÇO -

